

Som, Música e Entretenimento pelas Contribuições Comunicacionais de Simone Pereira de Sá em pesquisas na América Latina¹

Leonardo Silva MACIEL²
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP

Resumo

A discussão apresentada debate a produção intelectual da pesquisadora dos estudos de Comunicação e Mídia, Simone Pereira de Sá, na qual vem desenvolvendo pesquisas científicas na América Latina. O objetivo é mapear e analisar suas contribuições comunicacionais para os estudos de som, música e entretenimento. Na investigação, é realizada um levantamento bibliográfico de suas obras para uma análise de suas principais publicações, mapeando os trabalhos desenvolvidos no período entre 1996 e 2023. A partir das discussões articuladas, foi possível demonstrar as potentes contribuições comunicacionais da autora.

Palavras-chave: Comunicação; Música Brasileira; Produção Intelectual; Pesquisadora Brasileira; Simone Pereira de Sá.

Introdução

Discute-se o percurso acadêmico, intelectual e científico dos trabalhos que a pesquisadora nos estudos de Comunicação, Mídia e Tecnologias, Simone Pereira de Sá, vem desenvolvendo e contribuindo sobre som, música e entretenimento na cultura digital. Graduada em Ciências Sociais e Mestre (Bolsa CNPq) e Doutora (Bolsa CAPES) em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pereira de Sá é Professora Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde atua há mais de 20 anos

Na investigação de sua produção intelectual, foi realizada um levantamento bibliográfico de suas obras para analisar todas as publicações registradas em seu Currículo Lattes, mapeando os trabalhos desenvolvidos desde 1996, quando iniciou sua graduação, até 2023. O foco esteve nos trabalhos que abordam a temática dos estudos em comunicação em relação às cenas musicais.

Para o desenvolvimento da análise, foi proposta uma contextualização inicial sobre as pesquisas desenvolvidas pela autora no campo da comunicação. Foram discutidos os conceitos que são trabalhados ao longo de sua trajetória, demonstrando de que forma suas produções contribuem para os estudos de som e música brasileira.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru. E-mail: l.maciel@gmail.com

Também são discutidas as principais contribuições comunicacionais que nomeiam e expressam os impactos da cultura e música pop-periférica. Por fim, são apontadas as principais contribuições da autora para as pesquisas que retratem as cenas musicais brasileiras.

Foram identificados 34 Artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, 33 Capítulos de Livros, 10 Livros publicados em Língua Portuguesa e Inglesa e 26 trabalhos publicados em anais de eventos. Por meio da análise dos títulos, foram destacadas palavras-chave que identificam as temáticas discutidas, tais como: cenas musicais, circulação musical, consumo musical, cultura pop, divas pop, entretenimento musical, funk carioca, música, música eletrônica, discotecagem, mediações musicais, música popular brasileira, música brasileira, gênero musical, música pop-periférica, nomes de cantores, performance, pop, som, videoclipes, YouTube, entre outros.

Produções comunicacionais para os estudos de som e música

A trajetória intelectual da Pereira de Sá aponta para uma primeira discussão sobre estudos comunicacionais de música nos anos 2000 pela obra “Entre antenas e raízes - Notas sobre música popular e identidade nacional”, publicado nos Anais da VII Compós, no ano de 1998, em São Paulo. Contudo, a pesquisadora publica seu primeiro artigo relacionado a cena musical no periódico Lugar Comum – Estudos de mídia, cultura e democracia vinculada ao Laboratório Território e Comunicação – LABTeC/UFRJ, que viria a se transformar no tema de um de seus primeiros livros.

Na obra, Pereira de Sá (2000) aponta para uma nova forma de sociabilidade que estava se constituindo na época por meio das redes virtuais: se iniciava a era de foliões de carnaval mediadas pelo computador. Sua pesquisa já introduzia uma discussão que ligava a música e as novas plataformas digitais da época, onde o avanço tecnológico tornava a internet um fenômeno comunicacional do cotidiano das pessoas.

Em torno das provações que foram suscitadas naquele período, a autora também já vinha discutindo sobre o impacto das produções musicais em seus trabalhos, como foi com o seu livro que tematizava as mediações culturais de Carmen Miranda (Sá, 2002), também assunto de sua tese de Doutorado em Comunicação pela UFRJ, em que coloca o mapa musical em debate através da embaixatriz do samba e musa inspiradora do movimento artístico denominado “tropicalismo”.

Ao longo dos anos, Pereira de Sá manteve estreitos laços com estudos da dimensão comunicativa da música brasileira, onde eram apresentadas reflexões oriundas de pesquisas que retratassem, inicialmente, a música eletrônica, tecnologias da comunicação e a possíveis dinâmicas identitárias por meio da discotecagem ou por dispositivos eletrônicos. Conforme Marchi e Pereira de Sá (2003, p. 47) apontam, era frequente esse campo de estudo, onde a pesquisadora já se preocupava em criar um primeiro mapeamento da produção acadêmica sobre o tema da “música popular brasileira, com o objetivo específico de discutir como o aspecto da comunicação na música tem sido tratado – ou melhor, tem sido ignorado - pelos estudiosos”.

A cibercultura era então um enfoque de discussão, apontando como uma nova estrutura que estaria se formando pelo funcionamento social, político e econômico do sistema capitalista (Marchi e Pereira de Sá, 2003), em que novas reconfigurações musicais estariam dentro de uma história cultural das tecnologias ligadas à reprodutibilidade sonora na modernidade. Estes trabalhos iniciais serviram de argumentação para compreender as potencialidades tecnológicas do computador que iriam se consolidar nos anos seguintes e transformar a forma como as pessoas consumiriam música. Esse fenômeno foi apontado em diversas de suas produções, onde seus estudos chegaram a trazer o MP3, o CD e a discotecagem como objetos de investigação enquanto ferramentas da efervescência das práticas musicais na cibercultura.

Em conjunto com outros grandes nomes dos estudos comunicacionais acerca do som, da música e do entretenimento, como Adriana Amaral, Felipe Trotta, Jeder Janotti Junior, Santuza Cambraia Naves, Micael Herschmann, entre outros, Pereira de Sá (2010) retrata o impacto que a internet fez na indústria da música. Novos dispositivos reconfiguraram a produção, circulação e o consumo da indústria cultural, produzindo novas práticas, linguagens, experiência estéticas e audibilidades.

A partir da segunda década que marca este século, a noção de cena musical que havia sido popularizada a partir do trabalho de Straw nos anos 90, conforme aponta a própria autora, estava demonstrando que existiam ali laços e afetos a partir da paixão por um gênero musical. Estava se concretizando a ideia de que ocorriam diversas manifestações das redes musicais que permeiam o cenário urbano e que lidam com a diversidade de informações, a dinâmica das relações afetivas e as numerosas parcerias formadas em torno da música (Pereira de Sá e Janotti Jr., 2013).

Seus trabalhos revelavam novas posições nessa arena de práticas de sociabilidade e consumo para se discutir a mediação das mídias móveis, como e foi com o celular na época, já avançado tecnologicamente para possibilitar acesso as plataformas digitais. Já era possível associar às plataformas digitais e musicais na reconfiguração de aspectos da cena funk e sua articulação com outras cenas. Pereira de Sá (2014) indicava que estavam considerando as implicações que essas combinações – tecnologia e cena musical, afetava a estabilidade da concepção de gênero musical, culminando na formação de uma rede de Música Popular “de Periferia”.

Essas discussões foram interesse de Pereira de Sá por muitos anos e marcaram um primeiro ciclo de investigação enquanto pesquisadora dos estudos de som, música e entretenimento. Contudo, a partir de 2014, observa-se que uma nova cena veio conquistando seus interesses. Era um cenário de negociações e disputas que a cultura e a música pop articulavam.

Contribuições para as pesquisas comunicacionais da cultura e música pop

A nova ordem musical, como intitulava Pereira de Sá (2005), já apresentava uma nova compreensão da música na era das tecnologias de reprodução no início do século, onde a pesquisadora alertava que esse fenômeno estaria recebendo menos atenção por parte de pesquisadores de comunicação brasileiros.

Conforme afirma Amaral, Pelucio e Soares (2023), vemos ao longo das últimas décadas, desde o início dos estudos sobre cultura e música pop, que o espaço acadêmico trata essas temáticas com irrisória relevância para as pesquisas do campo em comunicação. Percebemos que, ao pensar nestas produções, por vezes outras, longe das garras da cultura hegemônica, Pereira de Sá sempre se interessou em dispensar o convencional e compreender que existia algo a ser investigado naquelas produções.

Ao pensarmos que conteúdos massivos seriam “ruins” por sua estética constituída de expressões abstratas por produtos “inferiores” em relação a produções historicamente mais “esclarecidas” (Holzbach et al., 2015), vemos a construção de um olhar que reforça a cultura etnocêntrica, sobretudo, ao indicar, a partir de suas próprias opiniões, estas formadas por uma série de fatores que constituem os sujeitos.

A autora já vinha em um longo período de investigações e discussões sobre o funk, trazendo a cena do “som de preto” lá em 2008 ao passinho do volante 6 anos depois. Mas a autora se concentrava no funk carioca, pois era o estilo musical do

cotidiano das periferias e favelas, onde ir aos bailes seria um dos programas favoritos aos fins de semana, tornando-se uma das mais importantes ramificações na indústria criativa do Rio de Janeiro (Pereira de Sá, 2012, tradução nossa)³.

A música popular de periferia também estava sendo nomeada. Para alguns autores, como Pereira de Sá (2019, p. 22), havia uma rejeição por parte da “criação e institucionalização da MPB” onde havia uma exclusão de estilos musicais que “não comunga de suas preocupações estéticas e políticas, empurrando-as para o nível mais baixo da pirâmide, em termos de classificação do gosto musical”. Tratava-se de um movimento em construção da noção de Rede de Música Pop Periférica (Pereira de Sá, 2019) enquanto gênero e cena musical, entendendo-a como categoria conceitual e política.

Durante esse período, Pereira de Sá também consolidou suas ideias nesse espaço de mediação comunicacional que a música propiciava para o consumo e a recepção. Consolidação que vinha em grande escala a partir da sedimentação da música pop brasileira nos *streamings* de vídeos e áudio, como o YouTube e Spotify. Novos artistas estavam dominando as cenas e circuitos locais e regionais diante do estabelecimento das progressões do acesso e institucionalização da cultura digital.

Agora, essas produções encontravam-se em um período conhecido como "pós-MTV", onde o audiovisual passou por um processo de redução de investimentos necessários para gravações, principalmente, diante dos mecanismos possibilitados pelas plataformas digitais, que acabaram por reduzir a dependência destas artistas em restringirem suas obras as gravadoras para distribuir seu trabalho, proporcionam mais liberdade para o consumo do público e alcance da audiência (Sá, 2019).

Considerações de uma cena ainda em investigação...

A partir das cenas e discussões articuladas, foi possível demonstrar as potentes contribuições comunicacionais de Simone Pereira de Sá para os estudos de som, música e entretenimento, por meio de diálogos com suas produções ao longo das últimas duas décadas enquanto pesquisadora brasileira na América Latina.

³ Funk is the soundtrack for everyday life in favelas (“shanty towns”) and outskirts, and going to a funk night (“funk ball”) is a favorite night entertainment activity during weekends and holidays and the funk circuit is one of the most important ramifications of the city’s creative industry (Pereira de Sá, 2012, p. 9).

Vemos que a cultura pop-periférica, discussão mais atual em seus estudos, vem mostrando sua relevância nos últimos anos, tanto na música, quanto em outras expressões artísticas, sobretudo, nos meios midiáticos e na própria academia, mas o reconhecimento dessa produção tão potente ainda enfrenta questões estruturais de classe e desigualdade social.

Além disso, foi possível pensar sobre essa cultura periférica nos leva dos centros urbanos da classe média excludente à margem dos sem lugares, sob a ótica marginal. A colonização e o racismo se fizeram presentes, mas a periferia começou a contar suas histórias através da música. Essas expressões eram meios políticos e culturais para mudanças sociais de comunidades historicamente marginalizadas.

É nos estilos locais e regionais que vai se constituindo importantes manifestações culturais de massa do Brasil para representar as experiências das novas práticas de consumo do país, e Simone Pereira de Sá capta essa cena com comprovada aptidão.

Referências

AMARAL, Adriana; PELUCIO, Larissa; SOARES, Thiago. “Assim caminha a pesquisa em cultura pop, sexualidades e gênero”: Pensar, reivindicar e imaginar existências. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 6, n. 21, p. 7-16, 2023.

HOLZBACH, Ariane et al. Heavy Metal X Funk: disputas de gênero na cultura pop a partir do canal Mamilos Molengas. **Cultura pop. 1a. ed. Salvador: EDUFBA**, p. 131-150, 2015.

PEREIRA DE SÁ. Cultura digital, videoclipes e a consolidação da Rede de Música Brasileira Pop Periférica. **REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE)**, v. 21, p. 21-32, 2019.

SÁ, S. M. A. P. Apropriações low-tech no funk carioca: a Batalha do Passinho e a rede de música popular de periferia. **Revista Fronteiras (Online)**, v. 16, p. 28-37, 2014.

_____. 'O dia em que Beyoncé se tornou negra': notas para análise do videoclipe 'pós-MTV'. In: Adriana Amaral; Ivan Bomfim, Marcelo Bergamin Conter, Gustavo Daudt Fischer, Michael N. Goddard, Fabricio Silveira. (Org.). **Mapeando cenas da música pop: materialidade, redes e arquivos**. 1ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2019a, v. 2, p. 17-47.

_____. O Samba em Rede - Comunidades Virtuais e Carnaval carioca. **Lugar Comum (UFRJ)**, v. 1, p. 107-136, 2000.

_____. Os muleke são sinistro. **Artflioporto - Revista de Cultura e Ensaios**, v. 1, p. 118-127, 2012.

_____. **Rumos da Cultura da Música: negócios, estéticas, linguagens e sociabilidade**. Porto Alegre: Sulina, 2010. 311p

PEREIRA DE SÁ, Simone; MARCHI, Leonardo de. Notas para se pensar as relações entre Música e Tecnologias da Comunicação. **Revista Eco-Pós**, v. 6, n. 2, 2003.